



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**KAMILA KELLY DE SOUZA CARMO**

**DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA  
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM:  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2002-2011.**

ARIQUEMES

2011

**Kamila Kelly de Souza Carmo**

**DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA  
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM:  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2002-2011.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Profa Orientadora: Ms. Damiana Guedes da Silva

Ariquemes

2011

**Kamila Kelly de Souza Carmo**

**DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA  
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2002-2011**

Monografia apresentada ao curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Orientadora: Damiana Guedes da Silva  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Profa. Esp. Sharon M. Fernandes da Silva  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Profa. Esp. Milena Pietrobon Paiva Machado Coelho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 07 de Novembro, 2011.

A minha mãe, por todas as vezes que ela me ajudou com palavras de carinho e de conforto, pelo tempo que passou longe de mim para que eu pudesse continuar estudando.

A ela, por todo seu amor!

*E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. I Coríntios 13:2*

## **AGRADECIMENTOS**

À DEUS, por ter me iluminado e me dado força, sabedoria para concluir essa etapa da minha vida, pelo seu eterno amor, a Ele toda honra:

*“Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos;  
quebrarei as portas de bronze, despedaçarei os ferrolhos de ferro”.*  
*Isaias, 45:2.*

À minha Mãe, pelo seu esforço e amor, pois se não fosse ela não estaria vivenciando este momento.

Ao meu esposo por te me ajudado de várias maneiras durante o tempo da faculdade e por está sempre presente.

Aos meus amigos e familiares. Obrigado!

À minha professora orientadora Damiana Guedes da Silva, por ter me guiado neste processo final, por sua dedicação, sabedoria e por ter compartilhado comigo seus conhecimentos.

À professora Esp. Milena Pietrobon Paiva Machado Coelho, pelo seu grande coração, pois quando precisei me escutou e me ajudou da melhor forma que poderia. E por ter aceitado a participar da banca examinadora desta monografia.

À professora Esp. Sharon M. Fernandes, por ter aceitado também o convite para participar da banca examinadora.

## RESUMO

O processo de enfermagem é tarefa privativa do enfermeiro, mas existem algumas questões que dificultam a sua implantação. Trata-se de pesquisa de revisão de literatura descritiva, exploratória e quantitativa no período de fevereiro de 2011 a novembro de 2011, com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre a produção científica das dificuldades para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos serviços hospitalares brasileiro. A coleta e análise das referências ocorreram de 2002 á 2011, com publicações nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Revista Científica Faculdade Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Google acadêmico e em livros da Biblioteca Julio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e acervo pessoal. No percurso metodológico foram encontradas 575 referências e sendo utilizadas 48 dentre as 39 (81,25%) artigos em língua portuguesa e 2 (4,16%) em língua inglesa, 6 (12,5%) livros e 1 (2,08%) acervo pessoal. Apesar de ser uma metodologia ainda com algumas barreiras para sua implantação como pode ser visto durante a revisão dos estudos, mostrou que as principais dificuldades para sua implantação esta na falta de conhecimento do profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Processos de Enfermagem, Gerencia, Evidencias metodológicas.

## ABSTRACT

The Nursing Process is a private task of the nurse, but there are some issues that complicate its implantation. This is a descriptive literature review search, exploratory and quantitative in the period from February 2011 to November 2011, with the objective of make a literature review about the scientific production of the difficulties to the implantation of the Nursing Assistance Systematization (SAE) in the brasilian hospital services. The collect and analysis of the references occurred from 2002 to 2011, with publications in the databases Virtual Health Library (BVS), Digital Library of Theses and Dissertations from USP, Scientific Journal Faculty of Education and Environment (FAEMA), Google Scholar and in books from the Julio Bordignon Library of the Faculty of Education and Environment – FAEMA. In the methodological course there were found 575 references and there were used 48 among which 39 (81,25%) in national journals, 2 (4,16%) in English, 6 (12,5%) books e 1 ( 2.08%) collection personal. Although it is still a methodology with some barriers for its implantation as it could be saw during the studies review, it was showed that one of main difficulties for its implantation is in the lack of knowledge of the professional.

**Keywords:** Nursing, Nursing Process, Manage, Evidences methodological.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases ou etapas do Processo de Enfermagem.....	20
Figura 2 - Caracterização dos dados de acordo com as regiões. Ariquemes, 2011.....	25
Figura 3 - Caracterização dos dados de acordo com a categoria profissional dos autores. Ariquemes, 2011.....	26
Figura 4 - Caracterização do ano de estudos de 2002-2011. Ariquemes, 2011.....	27
Figura 5 - Caracterização do tipo de estudo, segundo as autoras. Ariquemes, 2011.....	27



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização do detalhamento metodológico.....	16
Tabela 2 - Principais autoras brasileiras que abordaram a temática deste estudo.....	26
Tabela 3 - Caracterização dos periódicos, segundo as bases de dados.....	28
Tabela 4 - Estudos revisados em relação a distribuição das principais dificuldades para implantação da SAE.....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS      Biblioteca Virtual em Saúde

COFEN   Conselho Federal de Enfermagem

COREN   Conselho Regional de Enfermagem

DECS    Descritores

FAEMA   Faculdade de Educação e Meio Ambiente

PE        Processo de Enfermagem

SAE      Sistematização da Assistência de Enfermagem

USP      Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVOS GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	17
4.2 ASPECTO ÉTICO LEGAL DA SAE.....	18
4.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	20
4.4 O GERENCIAMENTO DA SAE NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO .....	22
4.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS DIFICULDADES DA SAE DESDE A APROVAÇÃO DA RESOLUÇÃO NO ANO DE 2002 .....	24
<b>4.5.1 Principais dificuldades para implantação da SAE</b> .....	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O interesse pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) cresce a cada dia, em busca de ter mais acreditação nos hospitais, surgindo assim metodologias para sua implantação, isso faz com que o trabalho de enfermagem fique mais organizado e conseqüentemente garantindo uma melhor assistência (FULY; LEITE; LIMA, 2008).

Sistematizar a assistência de enfermagem significa utilizar um método científico como base de trabalho, fornecendo um saber técnico - científico para que o conhecimento possa ser desenvolvido, assegurando a enfermagem como ciência e disciplina (TRUPPEL, et al., 2009).

É importante entender que a implantação da SAE nos hospitais do Brasil tem por finalidade garantir um cuidado organizado e sistematizado, possibilitando ao enfermeiro entender seu espaço de atuação, gerenciamento em saúde e do cuidado de enfermagem (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

A SAE, conhecida também com processo de enfermagem (PE), sugere do profissional um trabalho específico e requer uma seqüência de ações dinâmicas e inter-relacionadas para que possam ser executadas (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

A preocupação em querer sistematizar o cuidado tem motivado os profissionais enfermeiros em muitos lugares do mundo, tentando vencer essa barreira no cuidado, no aprendizado e na ciência. A grande parte dos serviços hospitalares já tem estabelecido suas normas e rotinas, as instituições que se preocupam mais em estar desenvolvendo uma metodologia mais organizada são os grandes centros urbanos ou as instituições de ensino acadêmico. (MENDES; BASTOS, 2003).

Esse processo que faz com que a assistência fique mais sistematizada revela ser um fator muito importante para garantir uma melhoria nos diversos meios interdisciplinares de saúde (BACKES et al., 2008).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é de suma importância no planejamento do cuidado para com o paciente, por isso a necessidade de estudar e possuir conhecimento para que sua implantação se torne mais fácil de ser estabelecida dentro dos serviços hospitalares, pois oferece melhoria da qualidade da assistência, diminuindo as complicações das patologias e favorecendo a saúde dos

Pacientes, tendo como finalidade olhar o paciente como um todo. Além de ser um meio de organizar os cuidados prestados ao paciente. Por isso é importante que o enfermeiro conheça as dificuldades para implantação da SAE, para que assim possam tentar implantar este processo nos serviços hospitalares.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar a produção científica sobre as dificuldades para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos serviços hospitalares brasileiro.

### 2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Descrever Sistematização da Assistência de Enfermagem quanto ao seu aspecto ético legal e gerencial da SAE na prática do enfermeiro;
- Identificar desde a aprovação da resolução no ano de 2002 até os dias atuais, as variáveis: Região geográfica dos periódicos; Categoria profissional dos autores; Principais autoras brasileiras; Principais periódicos; Ano de delineamento da pesquisa e Tipos de estudos;
- Elencar as principais dificuldades para implantação da SAE descritas na literatura.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, exploratório e quantitativo.

A revisão sistemática da literatura consiste em uma revisão planejada, que responde a uma pergunta específica e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos diminuindo, portanto, o vies na seleção destes, permitindo sintetizar estudos sobre problemas relevantes de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico (GALVÃO, SAWADA, TREVISAN, 2004).

Contribuindo para o apontamento de lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, SILVERIA, GALVÃO, 2008).

Neste estudo utilizou-se a análise descritiva, onde foi calculada a frequência absoluta e relativa dos dados, fundamentada em autores e a questão norteadora elaborada para a seleção dos artigos do estudo foi: Quais são as dificuldades dos enfermeiros de implantarem a Sistematização da Assistência de Enfermagem dentro dos serviços hospitalares?

O levantamento das publicações foi realizado no mês de fevereiro de 2011 a novembro de 2011, deu-se por consulta às bases de dados indexadas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Revista Científica Faculdade Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: enfermagem, processos de enfermagem, gerencia, evidencias metodológicas. Não esgotando as buscas também foram utilizados livros da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e acervo pessoal.

O delineamento dos referenciais compreendeu entre 2002 e 2011, onde foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra que evidenciavam dificuldades para implantação da SAE, publicadas na língua portuguesa, inglesa, em periódicos nacionais e internacionais. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos.

Para a coleta de dados, elaborou-se um instrumento (Tabela I) para garantir a transcrição dos seguintes itens: base de dados pesquisadas ou biblioteca, descritores (DECS), quantidade de artigos encontrados, quantidades de artigos utilizados, ano de publicação dos artigos utilizados, idioma e percentual, com o objetivo de garantir o desenvolvimento da revisão com rigor metodológico, utilizando-se o critério para análise de comunicações científicas, com base nos conceitos para análise de conteúdo.

As informações extraídas dos estudos revisados incluíram conteúdos relacionados à identificação dos artigos, sendo eles: Região geográfica dos periódicos; Categoria profissional dos autores; principais autoras brasileiras; principais periódicos; Ano de delineamento da pesquisa, tipos de estudo e dificuldades para implantação da SAE. A Tabela 1 mostra o detalhamento metodológico de coleta de dados, onde foram encontradas 575 referências e sendo utilizadas 48 dentre as quais se dividem nas seguintes categorias: 39 (81,25%) artigos em língua portuguesa e 2 (4,16%) em língua inglesa, 6 (12,5%) livros, e 1 (2,08%) acervo pessoal.

Tabela 1 – Caracterização do detalhamento metodológico. Ariquemes, 2011

BASE DE DADOS PESQUISADA OU BIBLIOTECA	DECS	QUANT. DE ARTIGOS ENCONTRADOS	QUANT. DE ARTIGOS UTILIZADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS UTILIZADOS	IDIOMA	% (PERCENTUAL)
BVS	Enfermagem, processos de enfermagem, gerencia.	471	31	2002-2011	PT* IN*	64,5%
	Enfermagem, evidencia	89	2	2002-2011	PT	4,16%
Biblioteca digital de teses e dissertações da USP	Processos de enfermagem, enfermagem	3	3	2002-2011	PT	6,25%
Rev.cien. Fac.Educ e Mei. Amb (FAEMA).	Processos de enfermagem	2	2	2002-2011	PT	4,16%
Google acadêmico	Processos de enfermagem	3	3	2002-2011	PT	6,25%
Biblioteca Júlio Bordignon		6	6	2002-2011	PT	12,5%
Acervo pessoal		1	1	2011	PT	2%
<b>TOTAL</b>		<b>575</b>	<b>48</b>			<b>100%</b>

Fonte: Instrumento adaptado de GUEDES-SILVA, 2011.

LEGENDA: Português (PT\*); Inglês (IN\*).

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA



#### 4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Em 1858, Florence Nightingale descreveu que o objetivo da enfermagem era:

“colocar o paciente na melhor condição para que a natureza atue sobre ele” (SMELTZER e BARE, 2005).

Desde o século XIX Florence já explicava a necessidade de observar o paciente e então determinar o que foi observado, fazendo justificativas, porém o processo de enfermagem (P.E) ainda não era utilizado na época (MCGUIRE, 1991, *apud* GARCIA; NOBREGA, 2009).

Como Florence tinha um pensamento de empreendedorismo, colocou na área da saúde processos para melhorar o cuidado, como o levantamento de dados do paciente, sobre os possíveis riscos de infecção (SCHWARTZ; BACKES, 2005).

A primeira palavra antes de se denominar processo de enfermagem atualmente conhecido como Sistematização da Assistência de Enfermagem, foi planos de cuidados, seu uso formal na enfermagem ocorreu em 1950, devido ao método de resolver problemas, porém era utilizado o método de observação, mensuração e análise de dados (ALVES; LOPES; JORGE, 2008 e GARCIA; NÓBREGA, 2009).

A partir daí a enfermagem com o seu avanço e ciência construiu seu conhecimento próprio. E então no início da década de 70 as enfermeiras começaram a preparar teorias de enfermagem para ter como profissão, desde então começou a ser divulgada no Brasil, sendo estudado nas escolas de enfermagem (HERMIDA, 2004). Pereira et al., (2009) diz que, quando colocamos a enfermagem como trabalho, significa que vai além de uma profissão, com fundamentação técnica científica.

É importante a escolha de uma teoria para prática de enfermagem, porque é a base para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (TANNURE; PINHEIRO; CARVALHO, 2011).

O processo de enfermagem é um conjunto de ações organizadas, onde cada ação esta relacionada com a outra. A definição processo de enfermagem foi dita

pela primeira vez por Ida Orlando , em 1961, sendo suas fases: comportamento do paciente, reação da (o) enfermeira (o) e ação (HORTA, 1979). De acordo com Yura, Walsh e Hall, 1973 *apud* Horta, 1979, durante uma conferência em 1955 conceituaram a enfermagem como um processo e determinaram a utilização de quatro proposições: enfermagem ao paciente, para o paciente, pelo paciente e com o paciente.

Existem vários modelos do processo de enfermagem, mas apenas o de Sister Callista Roy, possui base teórica, utilizando a teoria da adaptação, contendo as fases: levantamento do comportamento do cliente, levantamento dos fatores influentes, identificação do problema, estabelecimento do objetivo, intervenção e avaliação (HORTA, 1979).

#### 4.2 ASPECTO ÉTICO LEGAL DA SAE

O desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem percorreu caminhos para alcançar a categoria profissional devido interesses do governo, mercado de trabalho e do aprendizado de enfermagem. Nas décadas de 1960 e 1970, o foco era na prática curativa, encaminhando o mercado de trabalho e o ensino de enfermagem para a área hospitalar. Foi nessa época de avanço hospitalar que o planejamento da assistência foi inserido, sendo realizado com um maior embasamento científico e foi também um período onde se criou forças da categoria para que seu processo de trabalho fosse reconhecido por lei, e então foi aprovada a lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que regulamentou a prescrição e consulta de Enfermagem (KLETEMBERG, et al., 2010).

O processo de enfermagem é uma ação que facilita a organização da assistência de enfermagem, uma vez que atende tanto a necessidade de saúde do paciente como as de enfermagem. É uma atividade regulamentada pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem de 1986 (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

Segundo Hermida e Araújo, (2006) o processo de enfermagem começou a ser discutido no Brasil quando Wanda Horta publicou um livro em 1979, mas só foi aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2002 pela Resolução nº 272.

Os estudos de Horta possibilitaram um planejamento da assistência, com o intuito de transformar essa profissão mais autônoma, com o uso do processo de enfermagem (GUEDES-SILVA, et al., 2011).

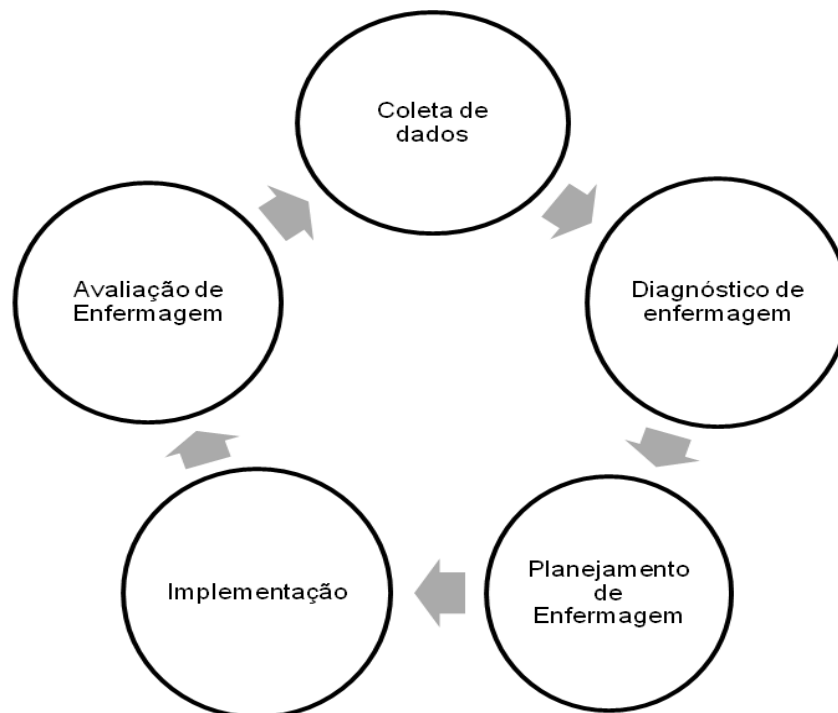
A respeito desse processo, que aplica a teoria de enfermagem á prática, ele é desenvolvido em cinco fases: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SMELTZER; BARE, 2005). Onde pode ser demonstrado na figura 1.

Mas esse número de etapas pode mudar de acordo com diversos autores, podendo ser de quatro a seis etapas, isso ocorre devido considerar o diagnóstico como uma fase distinta ou colocá-lo na primeira fase do processo, faz-se necessário lembrar que a divisão dessas etapas é utilizada para meios didáticos, mas na prática, o processo deve ser realizado de forma inter-relacionado (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Segundo a Resolução COFEN- 358/2009, 2010-2011, o processo de Enfermagem é um método que direciona a assistência de Enfermagem e o gerenciamento da prática profissional. Considerando as etapas do processo de enfermagem e as atribuições legais do COFEN são divididas em:

- I- Coleta de dados ou investigação – processo ordenado e contínuo, que tem como objetivo obter informações sobre o paciente, família ou coletividade.
- II- Diagnóstico de enfermagem- fase que agrupa as informações coletadas na primeira fase, que ajuda na seleção da realização dos cuidados objetivando os resultados esperados.
- III- Planejamento de Enfermagem – demarcação dos resultados e das ações de enfermagem que se espera alcançar e realizar de acordo com as respostas do paciente.
- IV- Implementação – execução das ações determinadas na etapa anterior.
- V- Avaliação de Enfermagem – série de ações sistemáticas que visa à verificação de mudanças nas respostas do indivíduo que tem por finalidade determinar se as ações de enfermagem conseguiram alcançar os resultados esperados de enfermagem e se é preciso fazer alguma mudança no processo.

Figura 1- Fases ou etapas do Processo de Enfermagem



Fonte: CARMO, 2011.

Ainda segundo COFEN-RO 358/2009, 2010/2011, o PE deve ser cumprido, de forma deliberada e sistemática, em todos os ambientes públicos ou privados, onde é realizado os cuidados de enfermagem.

De acordo com o Art. 4º... Incumbe a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas ( COREN-RO 2010/2011 p. 113-114).

#### 4.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O PE possui várias denominações, devido aos diversos autores e teorias, por isso cada um segue um modelo. É entendido como uma atividade prática de uma teoria que é realizado no dia a dia da assistência de enfermagem (HERMIDA, 2004).

Sendo assim, ele prevê que os cuidados de enfermagem devem ser realizados conforme a avaliação do paciente, e logo após, contribuindo para os

diagnósticos de enfermagem, para que possa ser estabelecida as metas a serem alcançadas, para facilitar a prestação dos cuidados, com isso possibilitando ações específicas do paciente (CRUZ, 2008).

É importante que se use um modelo para sistematizar os cuidados, utilizando uma metodologia que seja mais parecida com a realidade, pois a escolha vai depender das particularidades, não havendo um modelo padrão para garantia da assistência (FULY; LEITE; LIMA, 2008).

A enfermagem esta estruturada por teorias, sendo a SAE um sistema que norteia a prática de enfermagem, é meio de solucionar dificuldades do paciente (TANNURE; PINHEIRO, 2011).

De acordo com Felli, (2005) apud Hausmann e Peduzzi, (2009), o processo de trabalho do enfermeiro compreende duas fases: assistencial e gerencial. Na primeira, o enfermeiro presta cuidados gerais de acordo com as necessidades do paciente, na segunda, organiza de forma sistematizada os cuidados e os recursos humanos com o objetivo de implementar condições adequadas para os mesmos.

O PE de enfermagem é tarefa privativa do enfermeiro, mas existe algumas questões que dificultam a sua implantação, como por exemplo, a falta de capacitação para desenvolver suas etapas (CARVALHO; KUSUMOTA, 2009).

A SAE começou a ser estabelecida com mais vigor no Brasil nas décadas de 1970 e 80. Desde então, Wanda de Aguiar Horta motivou a implantação da SAE nos serviços de saúde e no ensino de enfermagem, então é um método do processo de trabalho que deve ser usado ao ensino e ao serviço de enfermagem, cooperando para promoção, prevenção e recuperação e reabilitação da pessoa. Tendo a SAE como um método de trabalho nas instituições de saúde, o enfermeiro teria segurança no planejamento, realização e avaliação da assistência de enfermagem, atendimento individualizado e autonomia para o enfermeiro (NEVES; SHIMIZU, 2010).

Quando o enfermeiro presta os cuidados ao paciente por meio do PE, ele passa a vivenciar situações de cuidado podendo traçar meios de ação, de acordo com o estado de saúde do individuo, buscando estratégias de cuidado (ALVES; LOPES; JORGE, 2008).

No dia-a-dia do enfermeiro o processo de enfermagem possibilita qualidade dos cuidados, pois é possível o planejamento das ações a serem realizadas, dando

prioridades nas respostas do indivíduo no processo saúde doença (ALVES et al., 2007).

O desenvolvimento da SAE é necessário, pois é através das etapas, principalmente da evolução do paciente que os cuidados de enfermagem podem ser avaliados (TRUPPEL et al., 2009).

#### 4.4 GERENCIAMENTO DA SAE NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Nos anos de 1820-1910, Florence Nightingale, mostrou a necessidade de colocar a ciência da administração nos hospitais, com a intenção de qualificar a assistência de enfermagem (SANTOS; OLIVEIRA; CASTRO, 2006).

Nesse sentido, o pensamento de Florence influenciou os primórdios da administração, conseguindo planejar, organizar e controlar um modelo, afim de instituir uma forma de educação científica e percebeu que o trabalho de enfermagem não se limitava apenas ao cuidado direto com o paciente, mas também na supervisão do trabalho de enfermagem (COSTA, 2009)

Atualmente devido às mudanças ocorridas, é imprescindível que os indivíduos, as organizações e as instituições sejam diferenciadas em relação aos serviços prestados, pois na área da enfermagem, essa efetividade não está ligada apenas aos grandes espaços como, social, econômico e político, mas está ligado também ao dia-a-dia do profissional no envolvimento com o paciente e com outros profissionais, uma vez que, é o enfermeiro que faz a gerencia do cuidado, é importante que esse profissional tenha uma postura diante do modo de como ele executa esse processo (ROSSI; LIMA, 2005).

O enfermeiro gerencia o cuidado quando o planeja, quando o delega ou o faz, quando prevê e provê recursos, capacita sua equipe, educa o usuário, interage com outros profissionais, ocupa espaços de articulação e negociação em nome da concretização e melhorias do cuidado (ROSSI, 2003 p. 43).

Por muito tempo, a enfermagem trabalhou na execução de tarefas, acarretando na repartição e fragmentação do cuidado, determinando o modelo burocrático. Esse modelo não atende as vontades da enfermagem, que requer uma

administração menos rígida, para deixar de ser um modelo mecânico e tecnicista. Para tal, o método ideal para o gerenciamento em enfermagem é o processo de enfermagem, pois favorece o trabalho do enfermeiro (AZZOLIN; PEDUZZI, 2007).

Na área da educação em Enfermagem um modelo utilizado é o de ensinar a aprender, buscando formar um profissional com perfil crítico-reflexivo que esteja preparado para agir e transformar ambientes de intensas mudanças, para isso o enfermeiro usa métodos administrativos para trabalhar em seu cotidiano, sem deixar de prestar cuidados aos pacientes (ALMEIDA, 2010).

Apesar da tecnologia, a enfermagem ainda usa o registro manual para fazer anotações do paciente, sendo uma forma de gerenciar a assistência de enfermagem, mas o método informatizado é uma idéia para melhorar o gerenciamento de enfermagem, possibilitando eficiência, economia no trabalho (ALMEIDA, 2011).

A gerência do cuidado é interdisciplinar, onde cada profissional planeja os cuidados conforme as necessidades dos pacientes. Existindo assim, uma diferença entre o cuidar e o gerenciar, e isso tem demonstrado que o enfermeiro tem mais responsabilidade na tomada de decisões, direcionando-as conforme a necessidade do paciente (NÓBREGA, 2006).

O gerenciamento pode ser executado pelo enfermeiro de duas formas: primeiro pode gerenciar os serviços de enfermagem de uma maneira mais ampla, e segundo quando gerencia o cuidado propriamente dito (COSTA, 2009).

Para que o enfermeiro venha cumprir seu papel de administrador, ele deve ser qualificado tecnicamente e na área administrativa, tendo conhecimento amplo em saúde e organização, estimulando a equipe e tendo comprometimento com o hospital (MARX, 2003).

Na área da enfermagem, apesar de se ter um conhecimento científico profundo, ainda é necessário se pensar um pouco mais nas formas de gerenciar o cuidado. Por isso é importante rever os modelos de gestão, bem como o que compete aos profissionais gestores, desse modo faz-se necessário o trabalho conjunto com as academias e serviços para facilitar a realização de projetos (CIAMPONE; KURCGANT, 2004).

Para melhorar a assistência do cuidado e da gerencia de enfermagem é necessário que ocorra modificações mais aceleradas no processo de capacitação desses profissionais durante a formação ( CIAMPONE; KURCGANT, 2004).

Diante disso, o enfermeiro ainda tem dificuldades para representar o serviço de saúde, desde o cuidado até o gerenciamento e gestão ( ROSSI; LIMA, 2005).

De acordo com Hausmann e Peduzzi, (2009), o profissional enfermeiro tem muita dificuldade em trabalhar na área do cuidado e na gerencia ao mesmo tempo, pois, quando o enfermeiro atua na área da administração tende a dominar mais e mostrar que está subsidiando o cuidado, já o outro que está na parte do cuidado desvaloriza o gerenciador, causando-lhe um profissional burocrático.

Para que o enfermeiro possa prestar uma assistência de boa qualidade, precisa está por dentro da realidade de forma consciente e cientificamente, pois para implantação da SAE é preciso refletir criticamente sobre a filosofia de enfermagem, porque se trata de um método importantíssimo para o gerenciamento de enfermagem, onde o serviço fica mais organizado e seguro (SCHWARTZ; BACKES, 2005).

No mundo de hoje, existe uma exigência de novas posturas, por isso a busca por novos conhecimentos na área da gestão para que possam responder ao que se sugere no mercado de trabalho (CUNHA; NETO, 2006).

#### 4.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO DA SAE DE 2002-2011

Para compreender a temática deste estudo, tomou-se como base a partir da Resolução COFEN 272/2002 a qual institui o Processo de Enfermagem no Brasil até os dias atuais.

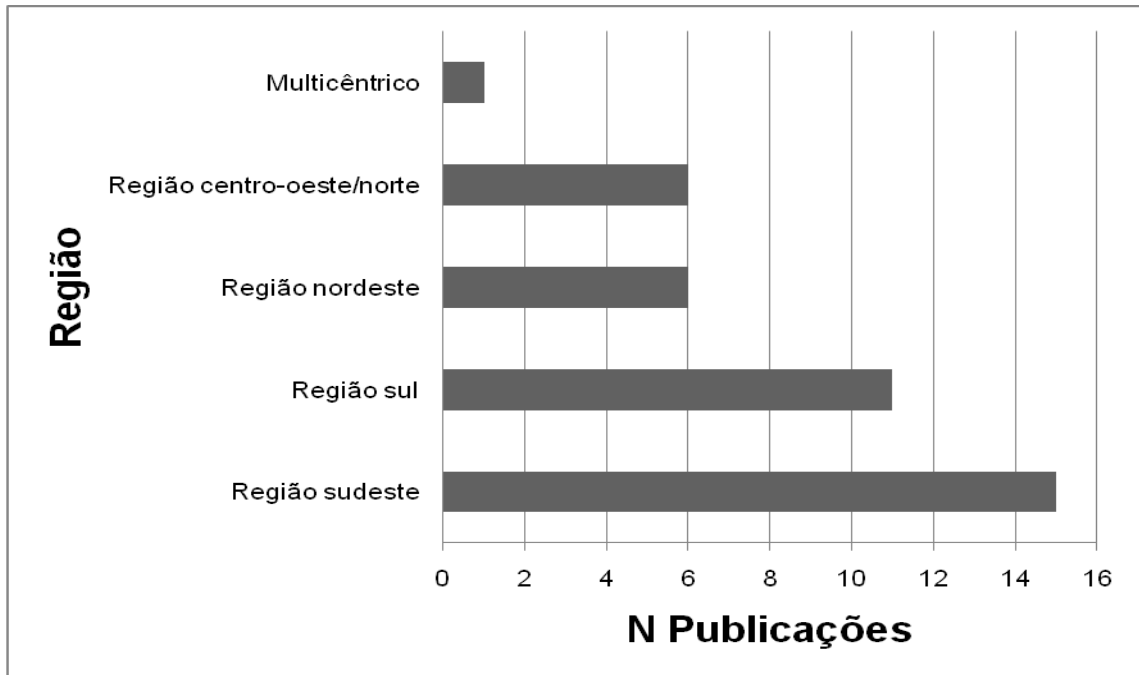
Onde foram encontradas 45 (100%) referenciais abordando SAE, gerenciamento e dificuldades. Das quais 39 (87%) foram artigos levantados nas bases de dados online e seis (13%) são livros.

Para melhor compreensão foram utilizados os artigos para análise de produção científica do ano de 2002 a 2011, o material foi agrupado por variáveis, a saber: Região geográfica dos periódicos; Categoria profissional dos autores; principais autoras brasileiras; principais periódicos; Ano de delineamento da pesquisa, tipos de estudo e dificuldades para implantação da SAE.



A região de maior prevalência de pesquisas foi a região sudeste com 15(38%) dos referenciais, região sul com 11(28%), região nordeste seis (15%), região centro-oeste e norte três (8%) respectivamente e um (3%) multicêntrico.

Figura 2: Caracterização dos dados de acordo com as regiões. Ariquemes, 2011

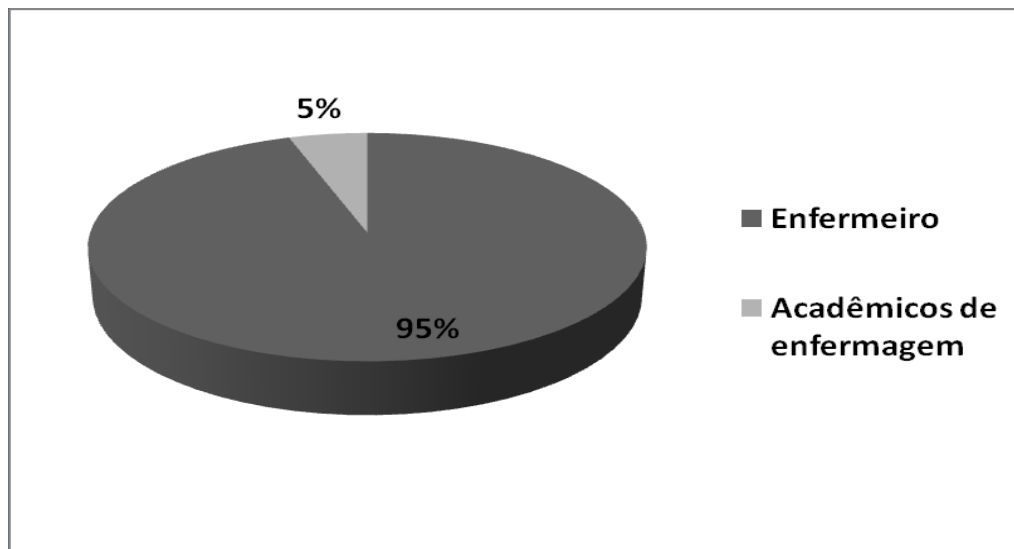


Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

De acordo com um estudo realizado com os planos de ensino de diversas escolas de enfermagem em todas as regiões do Brasil, pode-se perceber que, em relação ao ensino de gerencia na graduação e pós-graduação existe direções de ensino diferenciadas nesses âmbitos. Ainda pode-se perceber que há uma necessidade de reformulação no campo de administração em enfermagem. (CIAMPONE; KURCGANT, 2004).

Em relação à categoria profissional (Figura 3) dos autores, 37 (95%) são enfermeiros (as), e duas (5%) são acadêmicas de enfermagem.

Figura 3: Caracterização dos dados de acordo com a categoria profissional dos autores. Ariquemes, 2011



Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

Dentre estes enfermeiros da tabela 2, observou-se que a maior produção destes pesquisadores foi no ano de 2008 a 2010. Onde as autoras encontram-se descritas pelo sobrenome de citação na tabela 2 abaixo.

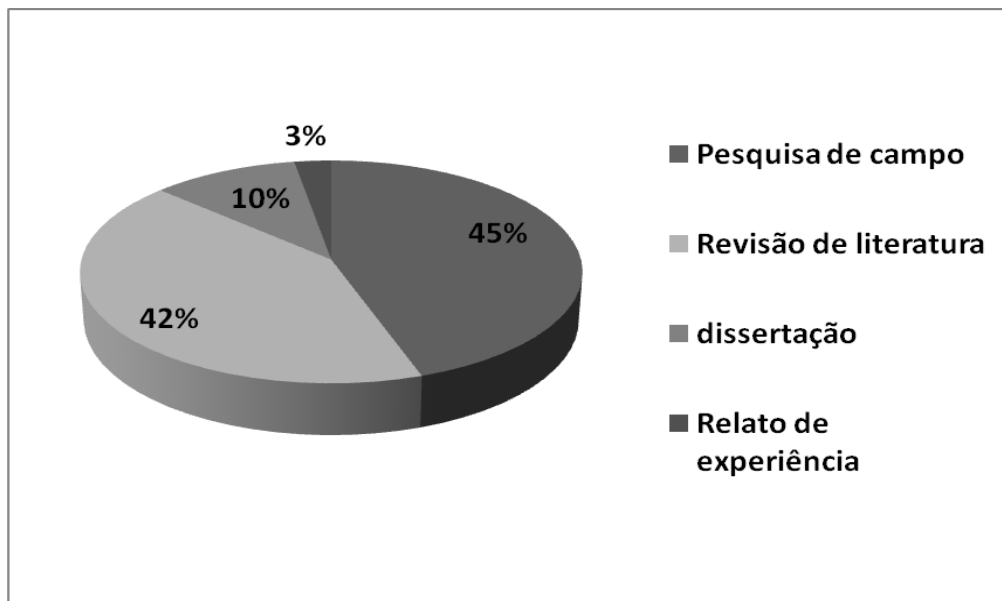
Tabela 2 – Principais autoras brasileiras que abordaram a temática deste estudo

<b>Autora(S)</b>
Almeida, Alves, Andrade, Azzolin, Backes, Carvalho, Castilho, Ciampone, Costa Freitas, Fuly, Garcia, Guedes-Silva, Hausmann, Hermida, Kletemberg, Koerich, Marx, Mendes, Nascimento, Neves, Nóbrega, Pereira, Ramos, Reppetto, Rossi, Salomão, Santos, Schwartz, Takahashi, Truppel Wysocki.

Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

E o tipo de estudo (Figura 4) utilizado por estas autoras prevaleceu a pesquisa de campo com 17(45%), revisão integrativa de literatura 16(42%), dissertação com quatro (10%), relato de experiência e resumo expandido com uma (3%) citação respectivamente.

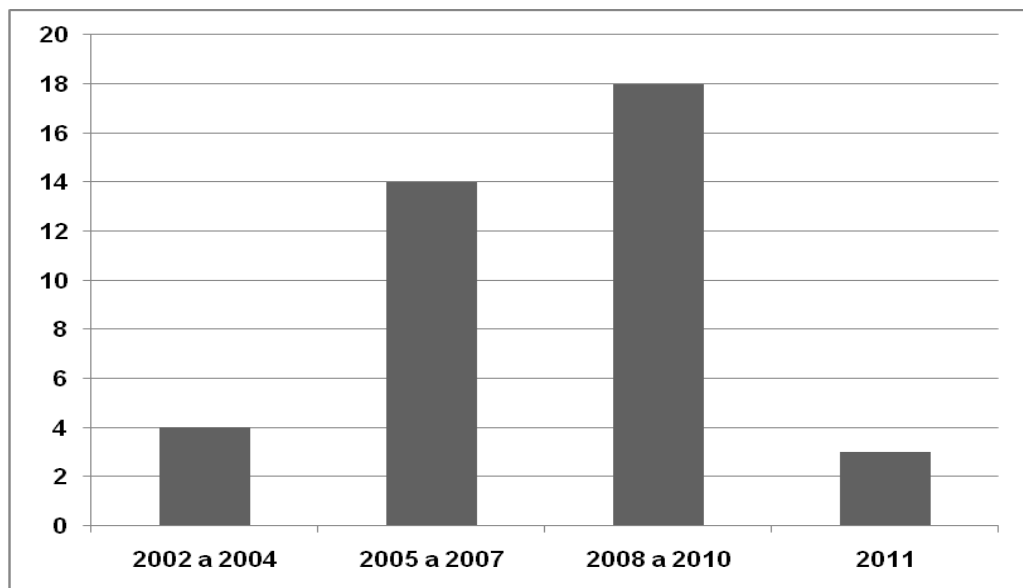
Figura 4 - Caracterização do tipo de estudo, segundo as autoras. Ariquemes, 2011



Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

Quanto ao ano da produção destes artigos (Figura 5), observou-se que os anos de 2008 a 2010 tiveram 18 (46%) publicações, 2005 a 2007 com 14(36%), 2002 a 2004 com quatro (10%) publicações e 2011 com três (7%).

Figura 5 - Caracterização do ano de estudos de 2002-2011. Ariquemes, 2011.



Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

Na Tabela 3 apresentam-se os periódicos de publicações destes artigos, sendo a Revista Brasileira de Enfermagem de Brasília com maior índice de trabalhos publicados, correspondendo a 17(43%).

Tabela 3 - Caracterização dos periódicos, segundo as bases de dados

<b>PERIÓDICOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Rev.Bras.Enfermagem	17	43
Acta Paul. Enfermagem	6	14
Texto contexto –Enfermagem	4	10
Rev. Esc. Enf.USP	3	8
Rev. Cie Fac Edu Mei Amb (FAEMA)	2	5
Rev.Esc.Enf. Ana Neri	2	5
Anais de Congresso	1	3
Arquivo ciência saúde	1	3
Ciência, cuidado e saúde	1	3
Rev. Elet. Enfermagem	1	3
Rev. Gau. Enfermagem	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: CARMO; GUEDES-SILVA, 2011.

#### **4.5.1 Principais dificuldades para implantação da SAE**

No Brasil, a utilização do processo de enfermagem surgiu por Wanda de Aguiar Horta, nos anos 70, em São Paulo, embasado pela teoria de Maslow, mas com o avanço da história e da ciência, o modelo científico que é utilizado na prática apresentou algumas mudanças em relação ao nome do processo. No entanto o profissional enfermeiro vem encontrando barreiras na implantação do processo de enfermagem, onde está relacionada com a estrutura institucional, metodologia

utilizada pelo profissional e a maneira de como este profissional aprendeu durante a graduação (KLETEMBERG; SIQUEIRA; MANTOVANI, 2006).

Para se ter sucesso na implantação da SAE, deve ocorrer algumas reformas processuais de trabalho, redefinirem alguns conceitos e comportamentos dos profissionais que atuam na área, estando associado também com organização do serviço e conhecimento específico sobre o processo de enfermagem (TAKAHASHI et al., 2008).

Ao analisar o referencial, quanto às dificuldades observou-se que oito (18%) dos referenciais abordavam algum tipo de dificuldade para implantar a SAE. Na Tabela 4 encontra-se a distribuição destas dificuldades de acordo com o referencial, para caracterizar os referenciais os mesmos foram classificados como R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7 e R8.

Tabela 4 - Estudos revisados em relação a distribuição das principais dificuldades para implantação da SAE

<b>Principais dificuldades para implantação da SAE</b>	<b>R1</b>	<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>R4</b>	<b>R5</b>	<b>R6</b>	<b>R7</b>	<b>R8</b>
Profissionais não capacitados para executar o P.E.	*				*	*	*	*
Carência de profissionais na instituição de serviço.			*		*	*		*
Falta de conhecimento teórico como: patologia, fisiologia e farmacologia.		*						
Fragmentação das etapas do processo (desenvolvimento apenas de algumas etapas)				*				
Falta de interesse pela instituição						*		

Fonte: CARMO, 2011.

De acordo com estudos realizados sobre as dificuldades de implantação da SAE, os enfermeiros sentem falta de não possuir um conhecimento suficiente para a aplicação do processo, para ter como base as intervenções que devem ser realizadas, tornando assim uma barreira para o cumprimento de seu trabalho. Outra consideração feita é o ensino biomédico que ainda é realizado nas faculdades, onde é ensinado e dado o foco na doença, não considerando o indivíduo como um todo (TAKAHASHI et al., 2008). Porém a enfermagem tem seu modelo próprio, onde os enfermeiros constroem seu referencial, colocando a teoria à prática (REPPETTO; SOUZA, 2005).

É importante também que se tenha uma interação entre os profissionais para ter um conhecimento amplo e integral do ser humano, para que se tenha mais facilidade em entender a SAE (NASCIMENTO et al., 2008).

Visto as diversas dificuldades para implantação da SAE, esse processo deve ter algumas modificações necessárias de acordo com a instituição, porque cada lugar tem uma realidade diferenciada, lembrando que, existe uma exigência da SAE pelo COFEN (HERMIDA; ARAÚJO, 2006).

Segundo Freitas, Queiroz e Souza (2007) a busca pela implantação da SAE ocorre com mais interesse nos grandes centros ou em instituições de ensino superior, tentando colocar em prática algumas etapas do método, entretanto os profissionais discutem esse processo, mas não o fazem no cotidiano. O P.E colabora para que o profissional tenha mais autonomia, possibilitando uma honra para aqueles que o desenvolve, mas na maioria das vezes é realizado de forma mecanizada, sem pensar sobre o modo de como estão desenvolvendo.

Embora tenha ainda um desajuste entre o saber e o fazer, a SAE continua sendo uma metodologia utilizada para melhoria da assistência de enfermagem, para isso é importante que os profissionais tenham o conhecimento institucional e científico para sua elaboração (KOERICH et al., 2007).

Para que seja implementada a SAE nos serviços de saúde é necessário que o profissional tenha também o conhecimento de fisiologia, patologia e farmacologia, Por isso continua sendo um desafio, mesmo assim é importante que em algum evento do serviço seu uso seja efetivo, qualificando os cuidados e contemplando o paciente conforme suas necessidades (ALVES et al., 2007).

A utilização da SAE nos serviços hospitalares, além de trazer benefícios ao paciente, traz também mérito aos profissionais de enfermagem (GUEDES-SILVA; VARGAS, 2011).

Segundo Hermida (2004) fica complicado entender quais as dificuldades para implementação da SAE, porém um dos fatores que mais se destacaram em relação aos fatores organizacionais que interferem na sua implementação é a falta de profissionais enfermeiros.

Existe também despreparo e falta de visão holística por parte dos profissionais, por isso é importante preencher todas as etapas desse processo, uma vez que, ele faz parte do trabalho do enfermeiro em todos os âmbitos da saúde (CUNHA; BARROS, 2005; SALOMAO; AZEVEDO 2009).

É preciso que a gestão participe para que se tenha sucesso na implantação da SAE, para que o enfermeiro compreenda o que esta fazendo e assim compartilhando com os gestores (GUEDES-SILVA, 2010).

Apesar de todas as barreiras para a utilização da SAE, quando ela é executada em um serviço de forma integral, reflete nos pacientes demonstrando mais confiança, satisfação e um melhor prognóstico (MENDES; BASTOS, 2003).

Para se ter sucesso na implantação da SAE, primeiro o chefe de enfermagem precisa se comprometer, realizando reuniões com a equipe, para que a equipe seja sensibilizada e é imprescindível que se faça um estudo mais aprofundado sobre o assunto, assim facilitando sua execução (GUEDES-SILVA; ALVES, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica referente às dificuldades para implantação da SAE nos hospitais do Brasil possibilitou um melhor entendimento sobre o que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem, onde mostrou que é um processo que coloca a teoria à prática da assistência do enfermeiro, é um processo regulamentado por lei e deve ser desenvolvido em cinco fases, ficou evidente que o enfermeiro deve gerenciar o cuidado de forma a garantir uma assistência qualificada ao paciente, uma vez que, o desenvolvimento da SAE nos serviços hospitalares é uma atividade privativa do enfermeiro.

Desde a aprovação da resolução em 2002, que determinou que a SAE deve ser realizada em todos os ambientes públicos e privados, onde é desenvolvida atividades de cuidado de enfermagem, os estudos em relação a este tema vem crescendo muito no Brasil e isso faz com que os enfermeiros busquem mais se interessar e ter comprometimento no âmbito do cuidado.

Apesar de ser um tema novo no Brasil, onde há muitos enfermeiros que estão a mais tempo na enfermagem e possuem pouco conhecimento na área, o estudo pode demonstrar que existem muitas pesquisas em busca de garantir um cuidado mais sistematizado nos serviços hospitalares.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pode-se perceber que entre as regiões do Brasil, a que mais se refere sobre SAE, é a região Sudeste, seguida da região Sul, sobre o tipo de estudo a pesquisa de campo é a mais utilizada para o conhecimento de implantação da SAE, e entre os anos do delineamento da busca, o ano que mais teve estudos nesta área foi o ano de 2009, dentre as revistas utilizadas para o estudo, a REBEN foi a que mais teve artigos publicados sobre esse assunto.

Apesar de ser uma metodologia ainda com algumas barreiras para sua implantação, como pode ser visto durante a revisão dos estudos, mostrou que as principais dificuldades para sua implantação esta na falta de conhecimento do profissional em colocar em prática este processo, além da falta de enfermeiros nos hospitais, acarretando assim um excesso de tarefas que devem ser desenvolvidas e então dificultando sua implantação.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dorothea Maria Beckers Marques de. **Sistematização da assistência de enfermagem informatizada em unidade de cuidado semi-intensivo**. Dissertação. (Mestrado – Área de concentração: fissuras orofaciais e anomalias relacionadas) Universidade de São Paulo, Bauru, 2011.

ALMEIDA, Maria de Lourdes De. **Gerenciamento em enfermagem: formação e prática na perspectiva de egressos de uma universidade pública Curitiba**. Dissertação ( Mestrado - Setor de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

ALVES, Albertisa Rodrigues et al . Aplicação do Processo de Enfermagem: estudo de caso com uma puérpera. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 3, Jun 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300019&lng=en&nrm=iso)>. acesso 27 fev. 2011

ALVES, Albertisa Rodrigues; LOPES Consuelo Helena Aires de Freitas; JORGE Maria Salete Bessa. Significado do processo de enfermagem para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva: uma abordagem interacionista. **Rev Esc Enferm USP**. v. 42 n.4 p. 649-55. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2011.

ANDRADE Joseilze Santos de; VIEIRA Maria Jésia. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev Bras Enferm** 2005, v. 58 n.3 p. 261-5. maio-jun. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf>> acesso em 20 set. 2011.

AZZOLIN Gabriela Marchiori Carmo, PEDUZZI Marina. Processo de trabalho gerencial e processo de enfermagem na perspectiva de docentes de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2007 v.28 n.4 p. 549-55. Dez. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3151/1724> > acesso em 05 set. 2011.

BACKES, Dirce Stein. et al. Nursing care systematization as a multidimensional and interactive phenomenon. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2008, v.16, n.6, p. 979-985. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000600007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000600007&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 15 out. 2011.

CARVALHO, Emilia Campos de; KUSUMOTA, Luciana. Processo de enfermagem: resultados e conseqüências da utilização para a prática de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n.1.p 554-7. 2009.disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/22.pdf>> acesso em 18 set. 2011.

CASTILHO, Nadia Cecilia; RIBEIRO, Pamela Cristine; CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 280-9. 2009. Abr-Jun. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/11.pdf>> acesso em 25 fev. 2011.

CIAMPONE Maria Helena Trench; KURCGANT Paulina .O ensino de administração em enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004; v. 57 n.4 p. 401-7. jul-ago. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a03.pdf>> acesso em 03 out. 2011.

COFEN (Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia). Caderno de legislação. 6º edição, Rondônia. 2010/2011.

COSTA, Reginaldo Paulino da. **Gerenciamento do cuidado de enfermagem na prática de um hospital de ensino**. 2009. Dissertação (Mestrado Programa de Pósgraduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro. Jul. 2009.

CRUZ; Diná Monteiro. Processo de enfermagem e classificações. In: GAIDZINSKI RR. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

CUNHA Sandra Maria Botelho da; BARROS Alba Lúcia Botura Leite. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. **Rev Bras Enferm** 2005; v. 58 n. 5 p.568-72. set-out. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/09.pdf>> acesso em 08 out. 2011.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 v. 15 n.3 p. 479-82. Jul-Set. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a13.pdf>> acesso em 10 out. 2011.

FREITAS Maria Célia de; QUEIROZ Terezinha Almeida; SOUZA Jacy Aurélio Vieira de. O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007; v.60 n.2 p.207-12. mar-abr. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a14v60n2.pdf>> acesso em 10 out.2011.

FULY, Patrícia dos Santos Claro; LEITE, Joséte Luzia; LIMA, Suzinara Beatriz Soares. Correntes de pensamento nacionais sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 61, n. 6, p. 883-7. 2008. Nov-Dez. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a15v61n6.pdf>> acesso em 22 set. 2011.

GALVÃO Cristina Maria, SAWADA Namie Okino, TREVIZAN Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** 2004; v. 12 n. 3 p. 549-56. mai-jun. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>> acesso em 23 set. 2011.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2009, v. 13 n. 1 p: 188-193 jan-mar. Disponível em < [http://www.eean.ufrj.br/revista\\_enf/20091/ARTIGO%2024.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20091/ARTIGO%2024.pdf)> acesso em 24 set. 2011.

GUEDES-SILVA Damiana, et al. O marco de Wanda de Aguiar Horta para o processo de enfermagem no Brasil. **Rev Cie Fac Edu Mei Amb** v. 2 n.1 p.56-59, 2011. Disponível em < <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/68/58>> acesso em 10 out. 2011.

GUEDES-SILVA Damiana, VARGAS Cíntia Rosa de. Sistematização da Assistência de Enfermagem: aspectos Éticos legais e a importância na prática profissional do Enfermeiro. **Rev. Cie Fac Edu Mei Amb.** v. 2 n. 1 p. 22-41, 2011, nov-abr. Disponível em < <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/49/32>> acesso 11 out. 2011.

GUEDES-SILVA, Damiana. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas na Pastoral da Saúde no município de Ji-Paraná/RO.** Dissertação (Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada) – Porto Alegre, Universidade Luterana do Brasil, p. 32-35, jul.2011.

GUEDES-SILVA, Damiana; ALVES Vera Lúcia de Souza. Dificuldades encontradas pelo enfermeiro na Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. 10º simpósio nacional de diagnóstico em enfermagem. p. 717-721, 2010.

HAUSMANN, Mônica; PEDUZZI, Marina. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 258-65. 2009 Jun. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf>> Acesso em 09 out. 2011.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 v. 57 n. 6, p. 733-7. nov/dez. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a21.pdf>> acesso em 17 mar. 2011.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAÚJO Izilda Esmênia Muglia. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. **Rev Bras Enferm** 2006; v. 59 n. 5, p.675-9. set-out. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15.pdf>> acesso em 26 mar. 2011.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo, 1979. p. 35,37,38.

KLETEMBERG Denise Faucz; SIQUEIRA Márcia Dalledone; MANTOVANI Maria de Fátima. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da revista brasileira de enfermagem no período 1960-1986. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2006; v. 10 n.3 p. 478 - 86. Dez. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a17.pdf>> acesso em 28 set. 2011.

KLETEMBERG, Denise Faucz, et al. O Processo de Enfermagem e a Lei do Exercício Profissional. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010; v.63 n.1 p. 26-32. jan-fev. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100005&script=sci_arttext) acesso em 08. Ago. 2011.

KOERICH, Magda Santos, et al. Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. **Acta Paul Enferm** 2007. v. 20 n.4 p.446-51. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/09.pdf>> acesso em 15 out. 2011.

MARX, Lore Cecilia. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPUB, 2003.

MENDES Maria Angélica; BASTOS Marisa Antonini Ribeiro. Processo de enfermagem: seqüências no cuidar, fazem a diferença. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003; v. 56 n.3 p. 271-276 maio/jun. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n3/a11v56n3.pdf>> acesso em 12 out. 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008; v. 17 n. 4 p. 758- 64. Out-Dez. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> acesso em 20 out. 2011.

NASCIMENTO Keyla Cristiane do, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem : vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP**; v. 42 n.4 p.643-8. 2008 Mai. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a04.pdf>> acesso em 19 out. 2011.

NEVES, Rinaldo de Souza; SHIMIZU, Helena Eri. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 222-9, 2010. Mar-Abr. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/09.pdf>> acesso em 28 out. 2011.

NÓBREGA Maria de Fátima Bastos. **Processo de trabalho em enfermagem na dimensão do gerenciamento do cuidado em um hospital público de ensino**. Dissertação ( Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde). Universidade Estadual Do Ceará Fortaleza, Ceará, 2006.

PEREIRA, Maria José Bistafa, et al. A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2009 v. 62 n. 5, p. 771-777. set-out. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/22.pdf> > Acesso em 13 ago. 2011.

REPPETTO Maria Ângela; SOUZA Mariana Fernandes de. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um hospital universitário. **Rev Bras Enferm** 2005; v. 58 n.3 p.325-9. mai-jun. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a14v58n3.pdf>> acesso em 13 set. 2011.

ROSSI Flavia Raquel. **Tecnologias leves nos processos gerenciais do enfermeiro: contribuição para o cuidado humanizado**. 2003. 120 f. Dissertação. (Curso de Mestrado em enfermagem). Escola de Enfermagem da UFRGS, Porto Alegre (RS); 2003.

ROSSI Flavia Raquel; LIMA Maria Alice Dias da Silva. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Rev Esc Enferm USP** 2005, v.39 n.4 p. 460-8. Ago. Disponível em < <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/68.pdf>> acesso em 23 set. 2011.

SALOMÃO Graciela da Silva Miguéis ;AZEVEDO Rosemeiry Capriata de Souza. Produção bibliográfica sobre o processo de enfermagem. **Acta Paul Enferm** 2009, v. 22 n.5 p.691-5. mar. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/15.pdf> Acesso em 24 set. 2011.

SANTOS Iraci dos, OLIVEIRA Sandra R. Marques de , CASTRO Carolina Bittencourt. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da enfermeira em unidades hospitalares. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006; v. 15 n. 3 p. 393-400. Jul-Set. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a02.pdf>> acesso em 26 set. 2011.

SCHWARTZ Eda; BACKES Dirce Stein. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá. v. 4, n. 2, p. 182-188. 2005 maio/ago.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.

TAKAHASHI, Alda Akie, et al. Difficulties and facilities pointed out by nurses of a university hospital when applying the nursing process. **Acta paul. enferm.** 2008, v.21, n.1, p. 32-38. Disponível em < [http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt\\_04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_04.pdf)> acesso em 24 set. 2011.

TANNURE, Meire Chucre. PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TRUPPEI Thiago Christel. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009; v. 62 n.2 p. 221-7. mar-abril. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a08v62n2.pdf>> acesso em 12 out. 2011.

WYSOCKI Anneliese D; FRESCHI Marisa S; CESARINO Claudia B. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: estudo de caso de acordo com a Teoria de Autocuidado de Orem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 15 n. 1. p.38-42 2008. Jan-Mar. Disponível em < [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-15-1/IIIIIDDDD267.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-1/IIIIIDDDD267.pdf)> acesso 25 out. 2011.